

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA:
LICENCIATURA**

GABRIELA DE BRUM COLETTI

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO LUIZ GONZAGA
2023**

GABRIELA DE BRUM COLETTO

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso da
Universidade Estadual do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Viviane Maciel
Machado Maurenre.

**SÃO LUIZ GONZAGA
2023**

Catálogo de Publicação na Fonte

C694b Coletto, Gabriela de Brum.
O brincar e a brincadeira como recursos pedagógicos na educação infantil / Gabriela de Brum Coletto. – São Luiz Gonzaga, 2023.
58 f.

Orientador: Prof. Viviane Maciel Machado Maurenente.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia - Licenciatura, São Luiz Gonzaga, 2023.

1. Brincar. 2. Educação infantil. 3. Campos de experiência. I. Maurenente, Viviane Maciel Machado. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

“As crianças não brincam
de brincar. Brincam de
verdade”.
Mário Quintana

GABRIELA DE BRUM COLETTO

**O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Viviane Maciel Machado Maurenente.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Viviane Maciel Machado Maurenente
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Professora Dra. Arisa Araújo da Luz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Professor Dr. Leandro Forell
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

AGRADECIMENTOS

Meu muito obrigada a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho. A todos que participaram do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Em especial a minha família que sempre me apoiou desde o início da graduação até o dia de hoje, que mesmo com muitas dificuldades nunca descreditaram que um dia este trabalho, junto da graduação, fosse concluído. Ao meu esposo que sempre me deu muita força e apoio para que eu não desanimasse e ao meu filho, Bento, que foi a peça mais importante na escolha do tema e a maior motivação.

Não deixando de agradecer minha professora orientadora Viviane Maurente, que contribuiu muito com meu trabalho, sempre muito comprometida e pronta para me auxiliar na resolução dos problemas ao longo do processo de construção do trabalho, me indicando os meios e melhores caminhos, acreditando sempre no meu empenho. Também a todos os professores que convivi ao longo do curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Por último e não menos importante, aos meus sujeitos de pesquisa que deram vida ao meu trabalho, dando forma e coração a todo o processo de pesquisa e escrita do mesmo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Descritor: "brincadeiras; educação infantil; campos de experiência"	13
Figura 2	Descritor: "brincadeiras; educação infantil; campos de experiência".	15
Figura 3	Descritor: "brincadeiras'; educação infantil; campos de experiência"..	16

RESUMO

A criança é um indivíduo em constante fase de crescimento, capaz de interagir, agir, descobrir e transformar o mundo com habilidades e potencialidades, ou seja, a infância é a etapa fundamental nas suas vidas onde o brincar assume um importante papel. O brincar para a criança não é somente diversão, mas sim um processo de construção, socialização e desenvolvimento. A escolha desse tema se deu pelo interesse em compreender melhor o brincar na Educação Infantil bem como seu aspecto pedagógico, entendendo que o aprender, nesse nível de ensino, tem muito a ver com o brincar. A pesquisa teve como objetivo geral estudar o brincar no contexto da Educação Infantil, e como objetivos específicos compreender se o brincar é considerado um recurso didático pedagógico no processo ensino e aprendizagem de crianças bem pequenas; e, entender como o brincar se traduz da rotina da educação infantil. Consta de uma pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica, descritiva de tipo pesquisa de campo. Os sujeitos da pesquisa foram três professoras e a coordenadora pedagógica de uma EMEI do município em São Luiz Gonzaga. Os resultados evidenciaram o brincar como uma ferramenta pedagógica no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. A pesquisa evidenciou a importância do brincar no planejamento das professoras.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Campos de Experiência

ABSTRACT

The child is an individual in a constant phase of growth, capable of interacting, acting, discovering and transforming the world with skills and potential, in other words, childhood is the fundamental stage in their lives where playing plays an important role. Playing for children is not just fun, but a process of construction, socialization and development. The choice of this theme was due to the interest in better understanding playing in Early Childhood Education as well as its pedagogical aspect, understanding that learning, at this level of education, has a lot to do with playing. The research had the general objective of studying playing in the context of Early Childhood Education, and the specific objectives were to understand whether playing is considered a pedagogical didactic resource in the teaching and learning process of very young children; and, understand how playing translates into the routine of early childhood education. It consists of qualitative, exploratory, bibliographical, descriptive field research. The research subjects were three teachers and the pedagogical coordinator of an EMEI in the municipality of São Luiz Gonzaga. The results highlighted playing as a pedagogical tool in development and learning in early childhood education. The research highlighted the importance of playing in teachers' planning.

Keywords: Play. Education. Child education. Fields of experience.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
2.1 ESTADO DE CONHECIMENTO	11
2.1.1 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD	12
2.2 O brincar na Educação Infantil	18
2.2.1 O PAPEL DO PROFESSOR COMO GUARDIÃO DO BRINCAR, NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
2.3 BNCC: CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	30
3 METODOLOGIA	34
3.1 PESQUISA QUALITATIVA	34
3.2 ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	36
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	37
3.4 ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS	38
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS PRODUZIDOS NO CAMPO EMPÍRICO	39
5 CONCLUSÃO	47
6 REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

É durante a infância que ocorrem interações das crianças com o meio em que vivem, momento que ocorrem aprendizagens significativas que influenciam no desenvolvimento de cada indivíduo. A infância conhecida como a etapa das brincadeiras e do lúdico, permite que a criança desvende a sociedade e o mundo em que vivem.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas. Outro tópico que se destaca na Educação Infantil é o brincar, constituindo-se como atividade fundamental nesse período do desenvolvimento das crianças.

A partir das vivências no decorrer do curso com início em 2015, pude perceber muitas questões em relação ao brincar e as brincadeiras na Educação Infantil, questões estas que comecei a observar em crianças do meu convívio pessoal. E foi no estágio da Educação Infantil, no curso de capacitação para profissionais de apoio na Educação Infantil que realizei no ano de 2019, e, a partir de 2022, com o nascimento do meu filho, Bento, que nasceu a vontade de pesquisar sobre essa temática. Estas vivências me levaram a aprofundar os estudos sobre as brincadeiras e o brincar na Educação Infantil, pois fui percebendo cada vez mais a importância do assunto no desenvolvimento das crianças, tanto física e cognitiva, como desenvolvimento interpessoal.

Ao me deparar com esses questionamentos frente o brincar e as brincadeiras na Educação Infantil que cheguei no seguinte objetivo para essa pesquisa de conclusão de curso “compreender como os professores entendem o brincar e a brincadeira na Educação Infantil de uma escola do município em São Luiz Gonzaga/RS”. Ao aprofundar o tema os objetivos específicos se apresentam como: - estudar o brincar e a brincadeira; - entender como os conceitos de brincar e brincadeira fazem parte da rotina na Educação Infantil.

O brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem seus próprios conceitos, ideias, em que se possam construir, explorar e reinventar os saberes, podendo assim refletir sobre sua realidade e cultura em que vivem. É através do lúdico que os professores conseguem obter informações

únicas sobre seus alunos e estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções.

É necessário afirmar o brincar, não só como singularidade da infância, mas principalmente como direito e reconhecer a sua importância para a construção de sujeitos protagonistas, cujas interações entre seus pares e adultos configuram uma ampla rede, na qual as relações estão em constante processo de construção de saberes que se configuram em uma produção cultural própria da infância.

O brincar é manifestado nas interações das crianças, Kishimoto (2010, 2014), Sarmiento (2005), Friedmann (2012) apontam que, portando não é nato, mas sim construído nas relações com seus pares e com os adultos que fazem parte do círculo de convivência delas. Assim, o brincar é uma manifestação social e cultural, mas também envolve processos cognitivos importantes para a aprendizagem. Brincando a criança não só reproduz o real como se apropria dele para dar novo sentido (Rosa, 2020, p. 16).

Existe um determinado momento em que o brincar adulto e infantil se aproximam, onde se estabelece um encontro, onde ambos descobrem novas possibilidades, sensibilidades e jeitos de assimilar o mundo. Esse encontro acontece em diversos lugares, no interior dos lares, nas praças e parques, nas ruas e, privilegiadamente, nas instituições de educação infantil. Estas, por sua vez, constituem o lugar onde o brincar se manifesta, onde se abriga o imaginário, que cria, inventa, experimenta e afirma as crianças num tempo e espaço, em relações inteiras e intensas com seus pares e com os adultos. As instituições de educação infantil, deveriam ser o espaço excepcional do brincar.

Segundo a BNCC, 2018, p. 40, “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A fim de aprofundar sobre o tema escolhido a pesquisa teve como objetivos, geral: estudar o brincar no contexto da Educação Infantil, e específicos: - compreender se o brincar é considerado um recurso didático pedagógico no processo ensino e aprendizagem de crianças bem pequenas; e, - entender como o brincar se traduz da rotina da educação infantil.

Esta pesquisa se divide em capítulos, o primeiro consta com a introdução com apresentação do tema e dos objetivos. O segundo capítulo é o referencial teórico que se subdivide em três subcapítulos: - Estado de Conhecimento que se trata da síntese sobre a produção científica; - O Brincar na Educação Infantil que discutirá a importância da brincadeira para a aprendizagem; - BNCC: campos de experiência. O terceiro capítulo explica o caminho metodológico proposto para responder aos objetivos. O quarto capítulo promove a análise e discussão dos dados empíricos produzidos, o quinto contempla as considerações finais e por último as referências.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem como objetivo dialogar com autores e pesquisas já consolidadas acerca do tema que nos propomos a pesquisas, se dividi em estado de conhecimento, onde faz uma análise de pesquisas já realizadas e publicadas em repositórios como o da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD; O Brincar na Educação Infantil, que se propõe a dialogar com autores e documentos balizadores que contextualizam sobre este assunto; BNCC: campos de experiência que visa descrever os campos de experiência e sua relação com o brincar.

2.1 ESTADO DE CONHECIMENTO

O estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo. Faz-se necessário considerar que a construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global. Em outras palavras, a produção está inserida no campo científico e, conseqüentemente, em suas regras constitutivas (Morosini, 2020).

O estado de conhecimento, de acordo com a autora, se estrutura nas seguintes fases metodológicas:

- Análise de textos sobre produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional;
- Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida, e das palavras-chave ligada ao tema;
- Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico (teses, dissertações, livros, congressos);
- Identificação de fontes e constituição do corpus de análise (Morosini, 2020, p. 156).

O corpus de análise pode ser constituído a partir de: livros, produções amadurecidas; teses e dissertações; produção reconhecida junto aos órgãos de

avaliação da produção nacional, banco de todas as teses e dissertações produzidas no país com reconhecimento do governo, por exemplo a CAPES. As monografias constituidoras deste banco são advindas de programas legitimados pela comunidade científica da área. O corpus de análise pode ser constituído também por textos advindos de eventos da área, que congregam o novo, o emergente, e, na maioria das vezes, o pensamento da comunidade acadêmica.

O Estado de Conhecimento possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo base para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a serem explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. Nesse sentido, a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo. Acredito que o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, uma vez que localiza e norteia os passos da investigação, a partir do conhecimento e da compreensão da produção intelectual que aborda estudos relacionados ao objeto de nossa pesquisa.

O estado de conhecimento deste projeto foi realizado na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações.

2.1.1 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD

No repositório digital denominado “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação/BDTD” foram encontrados 177 resultados para a busca do descritor 'brincadeiras; educação infantil; campos de experiências', ao refinar no espaço temporal de 2018 a 2023 encontramos 85 pesquisas. Os 85 resumos foram lidos sendo selecionado para análise e discussão.

Figura 1 Descritor: "brincadeiras; educação infantil; campos de experiência".

Tese Dissertação	Autor	Título	Ano	Programa
Tese	REZENDE, Marianne da Cruz Moura Dantas de	"Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na educação infantil"	2018	Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: Autor (2023).

A pesquisa de Rezende teve como objetivo analisar modos como crianças bem pequenas – com um e dois anos de idade - vivenciam interações e brincadeiras na Educação Infantil. Com aporte nas concepções da abordagem histórico-cultural de L. S. Vigotski e da psicologia dialética de H. Wallon, a autora compreende que é nas/pelas interações sociais que as crianças se constituem como sujeitos humanos mediante a apropriação da cultura em percursos mediados social e simbolicamente.

Na construção da pesquisa, a autora observou que, a brincadeira consiste em uma das formas específicas infantis de interação/relação e significação do mundo sociocultural. Essa concepção é assumida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) ao trazer como eixos estruturantes das práticas pedagógicas-curriculares destinadas às crianças, as interações e a brincadeira.

Esses eixos constituem um desafio às instituições e profissionais no que concerne, principalmente, aos bebês e às crianças bem pequenas, foco deste estudo, nos levando a buscar compreender de que modos essas crianças interagem e brincam. A autora ao discorrer sobre o tema, considera as interações como relações-ações de afetação recíproca entre sujeitos que envolve suas múltiplas dimensões, e a brincadeira como prática cultural e linguagem fundamental das crianças em sua relação com o meio sociocultural mediante vivência e produção de sentidos marcados pela fantasia, imaginação e ludicidade (Rezende, 2018)

Como aporte metodológico Rezende utilizou, dentro de uma abordagem qualitativa: princípios propostos por Vigotski (2007) e por M. Bakhtin (2003, 2009)

para a pesquisa sobre processos humanos/sociais; aspectos do paradigma indiciário de Ginzburg (1989) e da pesquisa etnográfica. A construção de dados empíricos envolveu, como procedimentos, a observação de tipo não participativo com registro em diário de campo e em vídeo/gravação e entrevistas de tipo semiestruturado.

O estudo teve, como lócus, um Centro Municipal de Educação Infantil de Natal, RN e, como sujeitos, um grupo de 19 crianças com um e dois anos de idade entre os anos de 2015 e 2016 - inicialmente como Berçário II e, em 2016, como turma de Nível I – e as profissionais responsáveis pelo grupo nos dois anos – três professoras e quatro estagiárias. A análise dos dados foi realizada mediante o entrecruzamento dos registros produzidos com o aporte teórico/metodológico possibilitou constatar que as crianças bem pequenas – dentro de seus limites e (im)possibilidades – vivenciam interações e brincadeiras no contexto das instituições em diferentes condições e modos, que foi organizado a partir dos “modos como as crianças participam” das situações:

1. Interações por iniciativa da(s) professora(s);
 2. Interações por iniciativa das crianças; Brincadeiras:
 1. A brincadeira por iniciativa das crianças sem a permissão dos adultos;
 2. A brincadeira por iniciativa das crianças com a permissão dos adultos;
 3. A brincadeira por iniciativa das crianças propiciada pelos adultos;
 4. A brincadeira por iniciativa dos adultos e assumida pelas crianças.
- (Rezende, 2018, P 112)

Este estudo possibilitou construir uma resposta à questão de partida e corroborar com o pressuposto: “as crianças bem pequenas vivenciam, cotidianamente, em condições diversas, por vezes adversas, interações e brincadeiras, em situações das quais participam em posições diferentes no movimento das relações” (Rezende, 2018)

Na busca por “brincadeiras, educação infantil, eixos articuladores”, encontramos 10 resultados, entre o período de 2018 à 2023. Após a leitura dos resumos, selecionamos uma pesquisa que mais se aproxima do nosso tema de pesquisa intitulada “A brincadeira como princípio orientador na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil”, de autoria de Gnoatto (2020).

Figura 2 Descritor: "brincadeiras; educação infantil; campos de experiência".

Tese Dissertação	Autor	Título	Ano	Programa
Dissertação	GNOATTO, Patrícia de	A brincadeira como princípio orientador na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil	2020	Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: Autora (2023).

Esta pesquisa faz parte dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa sobre Ensino, Aprendizagem e Teoria Histórico-Cultural (GEPEATH) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Tem como objeto de estudo a brincadeira como eixo didático/metodológico, e por temática, a atividade do brincar. O objetivo principal foi analisar como se articula a atividade do brincar e o trabalho pedagógico nas turmas de Pré-Escola II - Educação Infantil. A fundamentação teórica está embasada na Teoria Histórico-Cultural (Vigotski, Leontiev, Elkonin, Mukhina). Se constitui como uma pesquisa de tipo estudo de caso.

A pesquisadora mostra o brincar como atividade principal, trazendo a sua importância para o desenvolvimento da criança, buscou identificar como a atividade do brincar está organizada nos documentos municipais e nas legislações para a Educação Infantil, analisou como os professores organizam a atividade do brincar na Pré-Escola II ofertadas em escolas municipais; identificou a compreensão dos professores sobre a importância da atividade do brincar para a criança de Pré-Escola II; e, analisou como a atividade do brincar é compreendida enquanto recurso didático-metodológico pelos professores da Pré-Escola II.

A pesquisadora com a produção dos dados no campo empírico, compreendeu que a brincadeira não é espontânea na criança, mas resultado da construção histórica do conjunto dos homens e se organiza nas relações sociais (GNOATO, 2020). Sua pesquisa mostrou que a brincadeira se articula como um recurso didático-metodológico na organização do trabalho pedagógico das instituições, no entanto, reflete que o entendimento que se têm sobre a atividade do brincar pressupõe uma visão espontaneísta do seu surgimento na criança.

No descritor brincadeiras, educação infantil, campos de experiência e eixos articuladores foram encontrados 5 entre o período de 2018 a 2023. Após a leitura dos resumos foi selecionado uma pesquisa que se encaixa no nosso projeto de pesquisa, intitulada “Brincar na vida e na docência: trajetórias de formadoras(es) brincantes” de autoria de Alessandra de Campos e Silva Rosa, publicado no ano de 2020.

Figura 3 Descritor: "brincadeiras"; educação infantil; campos de experiência”.

Tese Dissertação	Autor	Título	Ano	Programa
Dissertação	ROSA, Alessandra de Campos e Silva	“Brincar na vida e na docência: trajetórias de formadoras(es) brincantes”	2020	Programa de Pós- Graduação em Educação - PPGEd-So

Fonte: Autora (2023).

A dissertação foi uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação, na linha 1 – Formação de professores e práticas educativas da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. Teve como objetivo apresentar e discutir experiências das/dos docentes brincantes que atuam na formação de professoras (es) da educação infantil, especificamente, compreender os percursos que as/os constituíram docentes brincantes e como o brincar está articulado às suas práticas educativas. A revisão bibliográfica revisitou sobre o brincar, a infância e a formação de professoras(es) tendo como aporte teórico estudiosos como, Kishimoto (2010, 2014, 2007, 2005), Sarmiento (2005, 2002, 2007, 2004, 2008), Faria (2011), Brougère (1989, 1997), Abramowicz (2010), Santos (2010, 2012).

Se constitui como uma pesquisa qualitativa, apoiando-se nas narrativas e teve como método os relatos e entrevistas compartilhadas pelas(os) colaboradoras(es) que aceitaram participar da investigação, para a compreensão do que é ser um professor brincante. Como dispositivo técnico buscou a entrevista episódica apoiada nos autores Flick (2002), Schütze (2010, 2002), Jochelovitch e Bauer (2010) dentre outros.

As narrativas compartilhadas pelas (os) colaboradoras(es) foram analisadas de modo a encontrar conexões significativas entre as experiências brincantes destes e a formação de professoras(es) de educação infantil, revelando seus conhecimentos e práticas e como se constituíram formadoras(es) brincantes. Mediante a análise dos relatos, a pesquisadora inferiu que as/os docentes brincantes possuem trajetórias, conhecimentos e práticas que se conectam e permitem estabelecer relações revelando, suas experiências singulares e a valorização do brincar e das brincadeiras como eixo do trabalho formativo que desenvolvem.

Pesquisas enfatizando a importância da brincadeira no momento da aprendizagem são de suma importância, pois trazem-nos embasamentos teóricos necessários para que possamos seguir confiantes nessa linha, visto que muitos ainda assimilam o ato de brincar a meramente diversão.

2.20 BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na teoria de Piaget, a brincadeira não recebe uma conceituação específica. Entendida como ação assimiladora, a brincadeira aparece como forma de expressão da conduta, dotada de características espontânea e prazerosa, onde a criança constrói conhecimentos. Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objetivo não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. O brincar representa uma fase no desenvolvimento da inteligência, marcada pelo domínio da assimilação sobre a acomodação, tendo como função consolidar a experiência passada.

Segundo Antunes (2000), as brincadeiras constituem extraordinário instrumento de motivação, uma vez transformam o conhecimento a ser assimilado em um recurso de ludicidade e em sadia competitividade. Nos fala ainda, que professores erram ao ensinar seus alunos, pois não os ensinam a ouvir, a concentrar-se, a exporem com objetividade suas ideias. Acredita que o emprego de jogos na aprendizagem, contribui poderosamente, pois: "... desta forma, antes de iniciarmos a criança na aprendizagem de operações aritméticas, por exemplo, é interessante levá-la a exercitar, através de brincadeiras lúdicas, seu senso de raciocínio e sua capacidade de abstração; da mesma maneira como é interessante jogarmos com a criança práticas visuais e verbais, antes de iniciá-la nas regras da Comunicação e Expressão ou nos fundamentos da Arte. Alunos que brincam com jogos que operacionalizam suas reflexões espaciais e temporais aprendem mais facilmente Geografia e História, enquanto que jogos voltados para o aprimoramento da capacidade de concentração da criança facilitam em diversos aspectos em sua futura missão estudantil" Antunes (2000, p. 15).

Destaca ainda, que os jogos lúdicos, se praticados ocasionalmente ou em desacordo, representam apenas inocentes e inconsequentes momentos de alegria. Mas, se visam um plano específico e são propostos em gradativos níveis de dificuldades, podem contribuir bastante para aprimorar conhecimentos, pois entende que a criança, ainda que dotada de instintos, é um ser em permanente busca de aprimoramento e que tais aprimoramentos, somente são eficientes se

propostos de forma agradável, envolvente, mas, sobretudo motivador (Antunes, p. 140)

A Educação Infantil é a base inicial do processo educativo. Neste sentido, devemos promover um ambiente que possa proporcionar o desenvolvimento da infância em sua total plenitude. De acordo com que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394 de dezembro de 1996 em seu artigo 29:

[...] A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Deste modo, a toda criança é assegurado um conjunto de direitos essenciais, que visa garantir seu bem-estar, liberdade, estudo e convívio social. Portanto, o interesse da criança em aprender deve ser incentivado, garantido e direcionado por aqueles que têm a responsabilidade de educá-los. Assim assegura-se que a criança tenha um ensino rico em dinâmicas lúdicas, como jogos e brincadeiras, além do direito a uma educação escolar de forma gratuita e obrigatória, durante toda a Educação Infantil, como estabelece, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em suas definições sobre a criança como um sujeito de direitos diz:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p.12).

O brincar faz parte da infância da criança e se constitui como um direito. Portanto, as políticas educacionais relatam a importância do brincar na educação infantil, é fundamental que as crianças passem por experiências diversas e inovadoras em cada etapa da vida. Sendo assim, é preciso estar em um ambiente que haja interações e apoio constante.

É importante que as crianças, na Educação Infantil, convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois o brincar é uma importante forma de comunicação. Segundo RCNEI, Brasil, (1998), brincar é umas das

atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Ao brincar a criança pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais.

O fato da criança, poder se comunicar por meio de gestos, sons desde cedo, mais tarde pode representar determinados papéis nas brincadeiras que fazem com que ela desenvolva sua imaginação. As brincadeiras podem auxiliar no desenvolvimento de algumas capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação (Lopes, 2006, p. 110). Amadurecem também capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Independente da época, cultura e classe social, o brincar faz parte da vida das crianças, que vivem em um mundo de fantasias, onde a realidade e o faz de conta se fundem. De acordo com RCNEI, Brasil, (1998), brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através do brincar que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais.

O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.

Almeida (2003) sugere que o professor crie um ambiente para cada momento ou atividade a qual será proposta para as crianças, para que haja um enriquecimento naquilo que se propõe, com o objetivo de suceder o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Quando se remete ao desenvolvimento afetivo, este não vem da proximidade do professor, de sua intervenção direta, mas, do percurso da sua aprendizagem. Essa forma de intervenção se potencializa e enriquece as atividades e faz com que o educador possa acompanhar de perto as crianças no seu desenvolvimento integral. Segundo a autora:

[...] O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca (Almeida, 2003, p. 23).

Neste sentido, não adianta apenas proporcionar um ambiente rico, é necessário criar estratégias de aprendizagem que permitam reinventar o uso do tempo e do espaço a partir das necessidades da criança que ali estiver inserida, como sugere Acorsi (2007).

As crianças são capazes de lidar com dificuldades psicológicas através do brincar. Elas integram experiências de dor, medo e perda. Lidam com conceitos de bem e mal. O lúdico é considerado prazeroso por sua capacidade de absorver a criança de forma única, intensa e total possibilitando demonstrar sua personalidade e se conhecer melhor. Segundo Kishimoto, (2001), enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (Winnicott, 1975, p.80).” No ato de brincar a criança cria vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, é através do lúdico que a criança transforma os conhecimentos que já possuem, em conceitos gerais com os que brinca. O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária, é preciso que as crianças tenham independência para escolher seus parceiros, os papéis que irão assumir no decorrer da brincadeira, o tem, onde todos dependem da vontade dos que brincam. Por meio do lúdico que a criança constrói seu próprio mundo, evolui seus pensamentos, colaboram com o aspecto social, integrando-se na sociedade. Não esquecendo que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos, é uma experiência humana, rica e complexa. Por isso o brincar constitui-se, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta dos adultos, podendo pensar e solucionar seus problemas de forma livre, brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano. Fica claro, que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.

Acreditando na criança como um ser curioso, ativo, cheio de energias, com disposição e interesse pelas coisas do mundo. Entendemos que brincar constitui uma das atividades mais prazerosas, enriquecedoras, por meio da qual ela pode refinar seus conhecimentos prévios e agregar novos conhecimentos. Salientamos, ainda, que à medida que a criança brinca ela evolui, cresce e adquire autonomia. Para reafirmar tal pensamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (Brasil, 1998, vol. 2, p. 22).

Desse modo, podemos afirmar que o brincar favorece a percepção da realidade e estabelece um processo de estímulo à criatividade.

As brincadeiras são fontes de aprendizagem para as crianças. Desde o início da vida, nos primeiros contatos com os pais ou responsáveis se tem interação, e esta interação pode se expressar através de brincadeiras. Assim, podemos dizer que a maioria das habilidades sociais que a criança precisa para ter sucesso na vida pessoal, social e familiar são alcançadas através desses momentos na infância. Para ela é difícil afirmar que a criança não precisa brincar, mas são raros os adultos que dão a seriedade que esse momento precisa.

As brincadeiras vão muito além do que uma forma de passatempo. É através dela que as crianças conseguem vivenciar questões relacionadas ao bem-estar, utilizando criatividade e a imaginação. Sabe-se que o mundo imaginário não tem limites, só basta dar oportunidade que as crianças criam fantasias e interpretam o mundo que as cerca através do lúdico. Como ressalta Machado (2003).

[...] Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento

de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (p. 37)

Dessa forma, é possível observar o quanto o brincar influencia no processo de desenvolvimento emocional e cognitivo. Afinal é através dele que a criança pode se apropriar do mundo real, relacionando com sua cultura por meio de situações imaginárias como em jogos de papéis.

O Brincar traz uma série de benefícios para a saúde mental, física e emocional da criança. Contribui na socialização, estimula o desenvolvimento fazendo com que ao término dela eles fiquem mais tranquilos e satisfeitos (KISHIMOTO, 2003). Desse modo, é importante que o professor organize o espaço e selecione um lugar amplo, selecionando os brinquedos para que eles possam brincar do que desejam. Mas, o professor deve entrar em ação como mediador, transformando a brincadeira numa ferramenta de aprendizagem, utilizando a criatividade, selecionando cantigas, contando histórias e trazendo objetos que favoreça a situação.

Para tanto, Kishimoto (2011) ressalta que:

[...] Uso do brinquedo / jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirir noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (p. 40).

Assim, considerando a ludicidade como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, este estudo vem contribuir com o entendimento da importância do brincar como ferramenta pedagógica que ajuda organizar, planejar e compartilhar o entendimento da criança sobre o mundo e sobre os diferentes papéis sociais.

A escola como agente de desenvolvimento deve contribuir no progresso do aluno através da ludicidade, tornando este momento em uma ação reflexiva para o ambiente escolar, abordando desafios sociais que são explorados nas situações em que o lúdico pode proporcionar. Nesta perspectiva, é interessante pensar na busca de novos saberes para que não se limite apenas às práticas tradicionais de ensino. À vista disso, a formação dos professores é fundamental

para aprimorar o ensino de qualidade, é necessário subsidiar ferramentas para que o docente consiga ultrapassar os obstáculos existentes na sala de aula. Assim, é preciso que os profissionais da educação discutam sobre os impactos que dificultam a aprendizagem que muitas vezes não coincidem com práticas curriculares e acaba refletindo na má formação dos educandos. Através da formação continuada o professor poderá repensar sua prática pedagógica desenvolvendo novas técnicas de ensino que poderá contribuir na construção da sua identidade profissional.

O ato de brincar na infância é importante para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, cultural, social, afetivo, emocional e cognitivo, no entanto para isso é preciso conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância, o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente lazer, mas sim um ato de aprendizagem.

Nesse sentido, o ato de brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras construídas por si e também em grupo, contribuindo dessa forma na integração do indivíduo na sociedade.

Dessa forma a criança estará aprendendo a resolver conflitos e hipóteses de conhecimento, e ao mesmo tempo desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes bem como fazer-se entender e demonstrar sua opinião em relação aos outros.

O ato de brincar torna-se importante no desenvolvimento da criança de maneira que brincadeiras e jogos vão surgindo gradativamente em suas vidas desde os mais funcionais até os de regras.

O ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo. (Carvalho, 1992, p. 28).

Através da ludicidade a criança começa a se expressar com maior facilidade, ouvir, respeitar e também discordar de opiniões, exercendo sua liderança, sendo liderados e compartilhar sua alegria de brincar.

As crianças brincam daquilo que vivem, extraem sua imaginação lúdica de seu cotidiano, ou seja, quando tem a oportunidade de brincar, estarão mais

preparadas para controlar suas emoções e atitudes dentro do contexto social, obtendo resultados melhores gerais no desenrolar de suas vidas.

Na educação infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem, tendo em vista que através do lúdico permite vivenciar a aprendizagem como processo social, a principal proposta do lúdico é promover a alfabetização significativas na prática educacional, incorporando conhecimentos através de características de conhecimento do mundo.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (Brasil, 1998, p.23).

Essa compreensão possibilita aos professores intervir de forma apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona.

O ato de brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser separado da atividade lúdica que o compõe, pois corre o risco de se descaracterizar, pois a vida escolar é regida por normas e tempos determinados, ou seja, o brincar na escola é diferente das outras ocasiões.

A junção de brincadeiras, brinquedos e jogos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades a fim de contribuir para inúmeras aprendizagens e também para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças quanto para jovens.

O brincar na prática pedagógica é um recurso que pode contribuir não somente para o desenvolvimento infantil, mas também para o cultural, brincar é um momento de ensinar e aprender com a crianças.

As atividades lúdicas permitem que as crianças se preparem para a vida, entre o mundo físico e social, cabe salientar que a vida da criança gira em torno do brincar, por essa razão pedagogos tem utilizado a brincadeira na educação, pois essa é uma peça extremamente importante na formação da personalidade tornando-se uma maneira de construção do conhecimento.

O desenvolvimento da criança e seu aprendizado ocorrem quando a mesma participa ativamente, seja discutindo as regras do jogo ou propondo soluções para resolvê-lo.

É de suma importância que o professor participe e proponha desafios na busca de soluções e de participação coletiva, seu papel nesse caso será de incentivador da atividade.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (Brasil, 1998, p.30).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano independente da idade, mas principalmente na infância, onde ela deve ser vivenciada, não somente como diversão, mas sim com o objetivo de desenvolver potencialidades pois o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e através de trocas recíprocas que se estabelecem durante a formação integral da criança.

Através das especificidades de cada período do desenvolvimento de uma criança, cabe ao professor direcionar as experiências para que elas possam vir a contribuir para o desenvolvimento infantil. Desse modo o professor cumpre seu papel fundamental como mediador, oferecendo-lhes possibilidades de adquirir conhecimentos.

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento. Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos - tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana do desenvolvimento na idade pré-escolar, que se eleva das águas mais profundas, porém relativamente calmas (Vigotski, 2008, p. 35).

Quando se fala em brincar na educação infantil, é preciso destacar que o mesmo necessita ser planejado com intencionalidade e significado, entendendo sua relevância ao priorizar um espaço adequado, com a utilização de materiais interessantes para as crianças e que estimulem a criatividade e a socialização. É necessário ter um olhar diferenciado em relação as crianças a fim de contribuir para o desenvolvimento integral das mesmas.

A maneira de mediação do professor é decisiva para assegurar que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem e criem regras ao utilizarem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes diferentes que estimulem a imaginação.

As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são inúmeras, basta somente que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para que assim possibilite uma qualidade no brincar de seus alunos.

Art.29- A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 12).

A brincadeira, o brinquedo e o jogo, são mecanismos fundamentais para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando as crianças tem a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

2.2.1 O PAPEL DO PROFESSOR COMO GUARDIÃO DO BRINCAR, NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar facilita a aprendizagem, portanto, é necessário que o educador seja a favor do lúdico. O profissional precisa aumentar a criatividade, o

entusiasmo, a alegria e observar as crianças no decorrer do brincar. É preciso que o educador entenda o brincar das crianças. Para que o educador examine o universo infantil é necessário ter um conhecimento teórico, prático, com capacidade de observação. Através da observação, o educador pode obter informações importantes sobre cada criança ao brincar. E essas informações definem critérios como: uma determinada brincadeira que envolve as crianças, qual o grau de criatividade, de autonomia, iniciativa e criticidade, quais as linguagens utilizadas pelos envolvidos, se possuem interesse, motivação, afetividade, emoções e satisfação pelo brincar, se demonstram colaboração, competitividade, interação, construção de raciocínio, argumentação e opinião.

A ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (Brasil, 1998, p.43). No decorrer do brincar, através das ações das crianças, é possível que o educador consiga diagnosticar problemas como valores morais, comportamentos nos diferentes ambientes, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses. Portanto, possui um papel de um facilitador, ora orienta e dirige as atividades lúdicas, ora coloca as crianças como responsáveis de suas próprias brincadeiras. É importante que o responsável organize e estruture o espaço de forma a estimular na criança a vontade de brincar, de competir e cooperar, pois em relação ao brincar o que é mais importante é a participação e aliando a teoria à prática acontece a valorização do conhecimento.

O professor pode selecionar, organizar e apresentar objetos, materiais, suportes e experiências para desenvolver conceitos ou temas. A intervenção deve revitalizar, clarificar e explicar o brincar, não dirigir as atividades. É importante que o educador determine certa “área livre” onde as crianças possam mexer, montar, fazer e criar, dando certo tempo para que a criatividade e imaginação aconteçam. O professor quem vai mediar as relações, favorecer as

trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver (Brasil, 2005, p.50).

De acordo com o RCNEI, Brasil (1998), o adulto pode auxiliar na distribuição das funções, mas o interessante é que as crianças adquiram progressiva autonomia. Segundo Bom tempo, (1999), o professor não deve tolher a imaginação da criança, mas orientá-la, deixando que a brincadeira espontânea surja na situação de aprendizagem, pois é através dela que a criança se prepara para a vida em seus próprios termos. Os professores devem focar seus olhares nas crianças enquanto elas brincam, ajudando-as a verem o mundo e a expressar-se através das múltiplas linguagens. Na mesma direção Bom tempo, (1999), complementa com a ideia de que se os professores acreditarem que brincando a criança está aprendendo sobre o mundo que as cerca, eles poderão utilizar esse momento para intervir e criar vários tipos de ações educativas que facilitarão a aprendizagem.

2.3 BNCC: CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, os entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2017). Neste contexto questionamos como o brincar se constitui nos campos de experiência.

O currículo pode ser entendido como um conjunto de práticas que visam articular as experiências e os saberes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural os quais buscam promover o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Nesse sentido a proposta pedagógica é tida como um plano orientador das ações da instituição e define as metas e os objetivos que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que irão frequentar a escola (BNCC, 2018).

É necessário que tais propostas pedagógicas estejam de acordo com alguns princípios como: ética, relacionados à autonomia, solidariedade e respeito ao bem comum e às singularidades, responsabilidade, políticos, dos direitos, da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia e por fim estéticos como: de criatividade, sensibilidade, ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações culturais e artísticas (Oliveira-Formosinho, 2016).

A autora ou autor explica que dessa forma, tais propostas devem possuir como objetivo assegurar à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Na concepção da Base Nacional Comum Curricular Educação Infantil:

“...as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se e, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das

crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BNCC, 2018, P 40).

Acredito que a partir destes direitos as crianças interagem com as brincadeiras provendo, assim, condições de aprender e se desenvolver. Sendo assim a BNCC traz os campos de experiência como os eixos estruturantes do currículo na Educação Infantil:

O eu, o outro e o nós;
Corpo, gestos e movimentos;
Traços, sons, cores e formas;
Escuta, fala, pensamento e imaginação; e
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2018).

Conforme BNCC (2018) a definição e a denominação dos campos de experiências se baseiam no que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências.

Pensar em novas maneiras de lidar com os saberes, materiais, tempos e espaços educacionais específicos da Educação Infantil mobiliza a necessidade de se refletir acerca dos campos de experiência no contexto da educação na infância. Sendo assim é importante refletir sobre suas contribuições para pensar o processo de construção de conhecimentos, com o objetivo de construir um processo educativo que tem na criança a sua centralidade (BNCC, 2018).

Nesse contexto, os professores acolhem, valorizam e potencializam as curiosidades, explorações e as propostas das crianças, criando ocasiões de aprendizagem que favoreçam a organização daquilo que elas vão descobrindo. Cada campo de experiência oportuniza um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, tornando-se potente a partir de suas especificidades.

Eles acolhem situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças, atribuindo sentido a essas diferentes experiências. Assim, significar essas experiências contribui com a redução da fragmentação do conhecimento, dado, muitas vezes, pelo caráter episódico de muitas atividades (Zuccoli, 2015).

O primeiro campo de experiência, “O eu, o outro e o nós”, é fundamentalmente o desenvolvimento exploratório das crianças e está fundamentado na interação tanto entre as próprias crianças, quanto destas com adultos. Por meio da interação, as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. (BNCC, 2018)

O autor explica que a exploração deste campo de experiência proporciona a criança a vivência das suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na educação infantil, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

O segundo campo de experiência, “Corpo, gestos e movimentos”, propicia o desenvolvimento da natureza mais perceptiva, ou seja, aquele que se dá por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos das crianças.

Desde cedo, os pequenos exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações e, durante a etapa da Educação Infantil, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural e desenvolvem sua corporeidade (BNCC, 2018)

O terceiro campo de experiência, “Traços, sons, cores e formas”, possui uma natureza cultural, em que a criança vai conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, segundo a BNCC. Tal como os outros campos, ele deve fazer parte do cotidiano da educação infantil na instituição escolar, possibilitando de diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia cinema), a música, o teatro, a dança, entre outras (BNCC, 2018).

O quarto campo de experiência, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, é um campo de ação primordialmente ontogenético (ou seja, determinada pelo potencial genético da criança e modulada pelo meio ambiente), pois desenvolve a criança para lidar com situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem desde o seu nascimento, conforme a BNCC. Na Educação Infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral e

garantindo-lhe condições para se constituir ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Por fim, o quinto campo de experiência, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, possui uma natureza socioambiental inclusiva, pois trabalha espaços e tempos de diferentes dimensões em que as crianças vivem inseridas na nossa sociedade (BNCC, 2018)

Na Educação Infantil, crianças precisam ser estimuladas a demonstrar curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais) e sobre o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade humana e cultural entre elas). (BNCC, 2018, P 39-40.)

Esses campos reafirmam as potencialidades do cotidiano infantil e o quanto são valiosos esses momentos do dia a dia que, muitas vezes, são desvalorizados - como alimentação, sono ou higiene - acontecendo repetidamente da mesma forma. Se planejados com intencionalidade, poderiam significar também diferentes situações de aprendizagens.

Assim, podemos perceber o quanto os campos de experiências são dinâmicos e plurais e, desse modo, valorizam ações, sentimentos, interações e um processo de construção de conhecimento que não é, de forma alguma, estático, pois é vivenciado e significado por cada criança. Nesse sentido, Finco (2015) nos aponta que, para pensarmos em novas formas de lidar com o conhecimento, tempos e espaços escolares particulares da Educação Infantil no Brasil, precisamos atentar nosso olhar para as crianças.

Sendo assim, o brincar proporciona aprendizagem e integra os alunos socialmente. Pelo brincar a criança consegue fazer descobertas que acarretam o aprendizado. Pois, o brinquedo e a brincadeira introduzem a criança em um universo de sentidos não somente de ações, valorizando o imaginário da criança para a fantasia com o real, tornando o mundo representado mais desejável pela criança, pois possibilita que a mesma saia do real para descobrir outro mundo, através da imaginação pelo brincar.

3 METODOLOGIA

Ao identificar as principais características das metodologias de investigação na área de educação, a partir do caráter empírico das ciências humanas, seus desdobramentos e suas atualizações, referentes às novas tecnologias e às necessidades demandadas dos atuais contextos socioculturais, apresentam-se algumas análises de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Entre estes, a observação constitui-se um dos mais importantes elementos para a pesquisa empírica. Através da observação os fatos são percebidos diretamente, sem interferências. O principal incômodo da observação pode ser estabelecer, em alguns casos, nas possíveis alterações de comportamento dos observados, reduzindo a naturalidade.

Existe uma grande articulação entre a Pesquisa de Desenvolvimento e a geração de produtos a serem utilizados na abordagem dos problemas educacionais e esta característica responde às críticas do distanciamento entre a pesquisa educacional e o desenvolvimento de técnicas e instrumentos promotores do processo de ensino-aprendizagem. A Pesquisa de Desenvolvimento estabelece uma “ponte” entre duas culturas distintas: a da pesquisa e a do desenvolvimento (Geraldi; Bizellim, 2017).

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa expressa-se pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa (Pope; Mays, 2005).

Na pesquisa qualitativa para a produção dos dados empíricos são utilizados instrumentos que possibilitam que o pesquisador consiga responder de forma clara o seu problema e objetivos de pesquisa. Compõem os instrumentos de pesquisa a observação, entrevistas, questionários, rodas de conversa e diário de campo/bordo.

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de

sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Pope; Mays, 2005, p.13).

A postura firme e coerente do pesquisador garante ao seu trabalho, a ínfima neutralidade que se exige da pesquisa científica. Salienta-se que ao traçar um plano de pesquisa, se o pesquisador não respeita este planejamento pode se perder em outros desdobramentos provocados pelo problema e que surgem ao longo do caminho.

A investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos (Minayo, 2014, p.195).

Para a realização desta pesquisa algumas etapas foram seguidas como a pesquisa exploratória, bibliográfica, descritiva e de campo. A pesquisa exploratória de acordo com Gil (2002)

“...tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.” (P. 41)

A bibliográfica, segundo Gil, 2002, é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa descritiva conforme Gil (2002):

“...tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.” (P. 42)

E a pesquisa de campo, segundo Gil (2002):

“...focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se

podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.” (P. 52)

Seguindo o caminho a ser percorrido pela pesquisa qualitativa, encontramos os seguintes instrumentos, a observação, a entrevista, questionário, e as rodas de conversas. As entrevistas, segundo Pope e Mays (2005) podem ser estruturadas, na medida em que os entrevistadores são treinados. São padronizadas como entrevistas semiestruturadas, conduzidas mais livremente, com questões abertas, dando espaço para divergências ou aprofundamentos; entrevistas em profundidade, ainda menos estruturadas e em maior detalhe no tipo de questionamento.

A observação de acordo com Gil (1994), fornece ao pesquisador uma primeira aproximação ao campo empírico, e o questionário, podendo ser com perguntas abertas e fechadas, é considerado uma ferramenta tão importante quanto as entrevistas (Gil, 1994).

3.2 ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de São Luiz Gonzaga, que se localiza na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, teve em sua história a participação de pessoas ilustres como o Senador José Gomes Pinheiro Machado, Luiz Carlos Prestes, os artistas Jayme Caetano Braun, Noel Guarani e Cenair Maicá, possuindo muitos atrativos turísticos. (Fonte: <https://www.saoluizgonzaga.rs.gov.br/site/conteudos/706-a-cidade>)

Segundo o último censo [2022], o município tem 34.752 habitantes. (Fonte IBGE - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-luiz-gonzaga/panorama>)

O município de São Luiz Gonzaga conta com 22 escolas de Educação Infantil na rede pública, sendo elas:

Figura 4: Relação de Escolas Municipais de Educação Infantil de São Luiz Gonzaga

Fonte: (<https://www.saoluizgonzaga.rs.gov.br/site/conteudos/2886-secretaria-de-educacao-e-esporte>)

A produção dos dados empíricos foi realizada na escola Centro Educacional Infantil Educarte. Essa instituição faz parte do quadro de escolas particulares do município, fundada em 2019. A justificativa de sua escolha foi por

ser uma escola exclusiva de Educação Infantil, coordenada e dirigida por duas pedagogas formadas pela UERGS – São Luiz Gonzaga.

A EMEF, desde a sua fundação, em 2019, dedica esforços em promover uma Educação de Qualidade, com base no respeito, comprometimento, carinho e dedicação. De acordo com a equipe diretiva cada criança é um ser único, por isso a proposta é, e sempre foi compreender e potencializar as habilidades individuais de cada um, elevando assim, da melhor forma, o grau de competência de cada aluno em nossa instituição.

Tem como valores: Amor, respeito, comprometimento, inovação e segurança. E Missão promover uma educação infantil de excelência, visando o desenvolvimento da criatividade e autonomia para descobrir, criar, inovar e transformar. Além do educar e cuidar oferece aula de musicalização, nutrição, Inglês kids, Educação financeira e Ateliê Psicomotor (Fonte: site da escola <https://www.estupin.com/educarte>)

A Escola conta um quadro de 15 funcionários, sendo 9 professoras que se dividem em turmas de berçário a pré-escola, acolhendo em média 80 alunos nos turnos integral e meio turno (manhã ou tarde). Funciona de segunda a sexta das 7h30 às 19h e se encontra no centro da cidade.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A produção empírica ocorreu a partir da aplicação de um questionário com perguntas direcionadas aos professores de uma escola de Educação Infantil no município em São Luiz Gonzaga. Os sujeitos que compuseram a amostra foram três professores.

Os professores foram contatados pela pesquisadora para o agendamento do horário de entrega e recolha do questionário, e tiveram a liberdade de responder o questionário conforme seu tempo e espaço. O questionário foi aplicado após a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) (ANEXO 1).

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora da escola. A entrevista foi realizada após a assinatura do TCLE, com dia e horário pré-agendados.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS

A análise dos dados produzidos foi a descritiva. Este tipo de análise utiliza da triangulação com os referencias, os dados empíricos e a percepção da pesquisadora. Pode-se dizer que não existem soluções absolutas para não se encontrarem erros na pesquisa qualitativa. Os processos podem sim, melhorar a validade e evitar possíveis erros, mas ainda assim, dependerão da avaliação do pesquisador e do leitor.

Uma forma de se evitar erros e comprovar as interpretações é pela triangulação de métodos ou técnicas de pesquisa, que ainda tem a intenção de concatenar as ideias e comparar os resultados. Minayo (2014), ainda comenta sobre o valor da triangulação metodológica, pois, um método por si não é capaz de levantar todos os elementos de uma investigação. Recita também, sobre as diversas óticas e ângulos ofertados pela triangulação, proporcionando maior lucidez teórica, aprofundando discussões de forma interativa e intersubjetiva.

Analisar aspectos qualitativos não é uma mera atividade. Para sua execução, precisa-se ater com rigor, método e ordem para se atingir o grau de reflexão esperado para os dados coletados. A capacidade, o treinamento e a experiência do pesquisador definirão a qualidade da análise e do trabalho desenvolvido.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS PRODUZIDOS NO CAMPO EMPÍRICO

Esse capítulo tem como intenção dar respostas aos objetivos da pesquisa. Após a análise das respostas do questionário se elencou dois temas: o brincar como recurso pedagógico na Educação Infantil e as brincadeiras e o desenvolvimento infantil. A fim de preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa foram denominados de professora A, professora B e professora C.

4.1 O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira pergunta teve como objetivo saber se o brincar é considerado um recurso pedagógico no processo ensino aprendizagem e com que frequência ele ocorre.

Professora A: sim, o brincar é uma forma de comunicação, é por meio do brincar que a criança pode reproduzir seu cotidiano.

Professora B: acredito que o brincar é uma forma de aprender, então utilizo em todas as atividades.

Professora C: sim, pois o lúdico é considerado um recurso pedagógico importante no ensino e aprendizagem sendo utilizado esse método frequente.

Diante destas respostas, pode-se observar que, as interações e a brincadeira podem fazer a criança construir e se apropriar de conhecimentos por meio de suas ações e interações com as outras crianças e com os adultos, sendo na família ou na escola, possibilitando novas aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

‘A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.’ (BNCC, 2018, P. 37)

Sendo assim, as interações durante o brincar reproduzem o cotidiano de cada criança, trazendo diferentes aprendizagens que auxiliam no desenvolvimento integral de cada uma. A partir dessas interações, pode-se

detectar expressões de afeto, frustrações, resolução de conflitos, como mostra na BNCC (2018):

“...para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.” (P. 36/37)

A segunda pergunta buscou identificar o impacto da utilização das brincadeiras no desenvolvimento das crianças. Para a Professora A, um dos impactos positivos é que o processo possibilita a aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, além do desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

“Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.” (BNCC, 2018, P. 37)

Conforme a citação, deve-se incentivar a criança a ser que pode, e deve observar, questionar, interagir, concluir, fazer julgamentos e construir seus próprios conhecimentos, por meio de suas ações e interações com as coisas e os outros.

Para Professora B a brincadeira é positiva, pois a criança aprende brincando, usa a imaginação e diversos outros fatores. E a Professora C descreve que há um grande impacto positivo no desenvolvimento da criança relacionado a brincadeiras. É primordial que a criança tenha o acesso do brincar diariamente, desenvolverá melhor a capacidade para se relacionar com o mundo externo futuramente.

A partir destas respostas, encontra-se na BNCC (2018), que:

“Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.” (BNCC, 2018, P. 39)

Sendo assim, se possibilitarmos que as crianças brinquem e interajam com os meios e com os outros, estaremos contribuindo com seus processos de desenvolvimento.

Com relação ao questionamento sobre a frequência que as brincadeiras são utilizadas no dia a dia e nas atividades propostas pela escola, a Professora A responde que sempre tem o momento de brincar, onde utilizamos para explorar nas crianças o faz de conta e o cotidiano deles.

Já a Professora B responde que praticamente todos os dias, pois as crianças aprendem brincando. E Professora C responde que na escola procura sempre desenvolver atividades mais lúdicas e atrativas, com bastante frequência. A criança antes de tudo precisa brincar, se desenvolver e explorar.

Para Almeida, (2003):

“... o caráter do brincar está estreitamente relacionado com a capacidade de envolver-se em atividades prazerosas, desconectadas de regras e objetivos preestabelecidos. Nesse sentido, associa-se ao conceito de liberdade, porque não requer um treinamento ou instruções detalhadas, necessita sim de interação e prazer.” (P. 28)

Sendo assim, quando propomos atividades mais lúdicas, estamos contribuindo para o desenvolvimento das crianças e lhes proporcionando momentos de prazer, que são momentos de bastante importância para a internalização das vivências dos pequenos. Deste modo, podemos direcionar as atividades para diversos objetivos, sendo elas orientadas ou livres.

De acordo com as respostas dadas pelas professoras entrevistadas, pode-se perceber que a brincadeira é de suma importância, tanto na vida e desenvolvimento das crianças, quanto no planejamento e alcance dos objetivos preestabelecidos pelas atividades pensadas e propostas. Desse modo o desenvolver-se e aprender, torna-se mais leve e atrativo, onde as crianças mostram mais interesse e interação mais, com os outros e com as situações.

4.2 AS BRINCADEIRAS. OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

A pergunta que mobilizou as respostas dos sujeitos da pesquisa foi: no seu ponto de vista, qual a importância que as brincadeiras têm na vida e desenvolvimento das crianças? A Professora A respondeu que as brincadeiras são importantes pois dão oportunidade para as crianças se desenvolverem,

tendo em vista que ela aprende, experimenta o mundo, explora seus limites, trabalha as suas emoções, desenvolve a aprendizagem na linguagem e habilidades motoras.

“...na Teoria Histórico-Cultural, a criança é entendida como um sujeito que aprende, não meramente como um sujeito que precisa ser protegido e cuidado, mas que possui a necessidade de aprender. E para isso, é pela qualidade das relações sociais que estabelece, primeiramente com a família e posteriormente na escola, que ela poderá aprender e se desenvolver. “ (Gnoatto, 2020, P. 37)

Compreendemos nesta pesquisa o caráter educativo da Educação Infantil, apresentando a brincadeira como um instrumento de transmissão dos conhecimentos, na qual a criança reproduz regras sociais, mas de maneira ativa, demonstrando sua compreensão das relações sociais que participa, e da cultura produzida ao longo da história.

A Professora B respondeu que as brincadeiras são muito importantes, porque o brincar é ser criança e aprender.

E para a Professora C as brincadeiras tanto livres ou orientadas têm uma vasta importância de vivências e aprendizagem da criança. Sendo também uma forma legal, pois a criança aprende enquanto se diverte.

Sendo assim:

“...a atividade que surge das relações entre criança-adulto serve como base para a esfera de motivações e necessidades e a relação criança-objeto, por sua vez, serve de base para a formação da esfera intelectual cognitiva. Ou seja, a relação que se estabelece entre a criança e o adulto possibilita a formação de um campo de necessidade e motivos que constituem um tipo de atividade. Esta área de motivações e necessidades serve de base para a próxima atividade, a relação criança-objeto. Ainda, são os motivos e necessidades que dão origem ao campo intelectual cognitivo da criança, pois à medida que a criança compreende as suas necessidades e mostra para o adulto o que deseja, modifica suas estruturas internas e seu comportamento, modificando suas estruturas internas, intelectuais e cognitivas. Assim, após o desenvolvimento da primeira esfera de relações, se desenvolve a segunda esfera, possibilitando compreender a lógica do desenvolvimento das idades infantis, que é dividido em fases, períodos e épocas. Para o autor, as duas esferas compõem o principal sistema para se compreender a lógica do desenvolvimento psíquico das idades. Estas duas esferas – motivações e necessidades, e intelectual cognitiva - sempre estarão presentes dentro da época que compreende a formação de um tipo de atividade. “ (Gnoatto, 2020, P. 39)

De acordo com a entrevista realizada com a coordenadora identificamos que a escola possui uma metodologia de trabalho que tem o brincar como base do desenvolvimento infantil.

“Nossa escola atende toda educação infantil e é dividida em duas unidades, tem a unidade do berçário e a unidade do infantil. No berçário a gente trabalha com uma metodologia que é a “estopin” (Fala da Coordenadora).

De acordo com a coordenadora “a estopin” desenvolve atividades que envolvem a neurociência e a psicomotricidade, as professoras aplicadoras do método realizam um curso online, onde elas têm um treinamento para desenvolver as atividades.

Essas atividades vêm pré estruturadas para a escola, então as professoras seguem o planejamento dessa metodologia. As atividades envolvem exploração, contato, tudo voltado para que os bebês possam se desenvolverem.

A BNCC, 2018, diz que:

“Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)” (P. 41)

Deste modo, reforço a questão de que as crianças aprendem muito mais quando utilizam seu corpo, os movimentos e seus gestos, onde replicam suas vivências diárias e interagem com objetos e com outros indivíduos, sendo os colegas de escola, as professoras, a família. O que leva essas crianças a internalizarem suas vivências e se desenvolverem a partir das interações.

Também temos aulas de musicalização com os bebês com a “Dorinha”, uma vez na semana, onde ela toca violão, canta músicas, onde as crianças vão aprendendo gestos, cantar o parabéns, entre outras coisas.

Conforme a BNCC, 2018:

“Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.” (P. 41)

Conforme a coordenadora o brincar faz parte da rotina do berçário, os alunos têm horários, tanto no período da manhã quanto no período da tarde com momentos de brincadeiras orientadas e momentos de brincadeiras livres. Nas brincadeiras livres a criança tem seu tempo de explorar e de criar as suas brincadeiras.

“Acreditamos no brincar heurístico que são brincadeiras com brinquedos não estruturados como, potes, latas, caixas, que estimulam ainda mais a criatividade dos bebês.”

Segundo o artigo de Silva (2022):

“O brincar heurístico é a descoberta das coisas por si mesmo, e envolve a livre exploração de objetos não estruturados, como colheres, pegadores de massas, esponjas, pincéis, pedaços de madeira, pinhas, folhas de árvores, entre outros materiais de fácil acesso. Estimulando a criatividade e o desenvolvimento das crianças em sua totalidade (P.43).”

O brincar com materiais que não estão prontos, as crianças precisam esforçarem seus estímulos, envolvendo-se ativamente na construção do brinquedo e na forma de utilizá-lo. Sendo assim, importante para o aumento da sua capacidade de explorar diferentes meios e sua criatividade.

Seguindo a entrevista a coordenadora relatou que a escola oferece ateliês tanto no berçário, quanto no infantil. No ateliê psicomotor desenvolve-se atividades que utilizam muito o corpo, brincadeiras, circuitos, entre outros.

“Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).” (BNCC, 2018, P. 41)

As atividades que envolvem corpo e criatividade, além de serem atividades com objetivos de desenvolver motricidade, lateralidade, noção de

espaço, auxiliam muito no desenvolvimento cognitivo, onde as crianças podem explorar diferentes movimentos e partes dos seus corpos, podendo perceber que em contato com outra criança, esses movimentos podem obter outras formas, como por exemplo bater palmas em duplas, que produz um som diferente do som de bater palmas com as próprias mãos, e assim por diante.

Finaliza explicando que o brincar faz parte da educação infantil, permeando todo o aprendizado das crianças. É através do brincar que a criança vai experienciando as atividades, vivenciando, aprendendo, em uma troca, tanto com as professoras, quanto com os colegas. Já o brincar com as crianças maiores, elas já vão criando o simbólico, gostam de brincar de casinha, comidinha, restaurante, *“tudo que eles vivenciam eles reproduzem nas brincadeiras”* (fala da coordenadora).

Sobre os campos de experiência a coordenadora explica que fazem parte do planejamento dos professores, com respeito as individualidades e necessidades de cada faixa etária e desenvolvimento. Complementa que estão imbricados nas rotinas e cotidiano da Educação Infantil, refletidos nas brincadeiras organizadas e planejadas.

É sabido que as brincadeiras influenciam e auxiliam o desenvolvimento das crianças e isso se dá, muitas vezes de forma natural, onde as crianças começam reproduzindo as atividades dos adultos. As crianças costumam gostar de brincar, de forma livre, de fazer comida, fazer compras, ser professoras, etc. atividades que elas veem os adultos que são exemplos para elas realizarem. Por muitas vezes brinquei de “escolinha” quando era criança e a personagem principal, que quase todas as crianças queria “ser” era a professora, que por sua vez passa segurança para as crianças, fazendo com que elas sintam vontade de ser igual, de praticar atividades que veem as professoras praticando, e assim por diante.

O ambiente familiar também influencia muito no desenvolvimento das crianças, pois nele temos mais peças importantes, que servem de exemplo para as crianças. É comum as crianças brincarem de ter a mesma profissão que os pais, que são os exemplos delas desde muito pequenas. As atividades exercidas pelos familiares no dia a dia também influenciam as brincadeiras das crianças, tais como organizar/limpar a casa. É comum ver crianças que adoram brincar

com ferramentas, que provavelmente, elas veem alguém da família manusear ferramentas.

Não menos importante, são as brincadeiras orientadas, que são propostas pelas professoras ou até mesmo por familiares, com caça ao tesouro, pega-pega, pique- esconde. Atividades estas que fazem com que as crianças interajam umas com as outras e ajudem umas às outras, criando estratégias para chegarem no objetivo final de cada uma delas.

5 CONCLUSÃO

A partir do questionário aplicado às professoras e a entrevistas com coordenadora, pode-se afirmar que o brincar é um conceito muito importante na escola, sendo considerado uma das atividade pedagógicas mais importante para as crianças. Pode-se dizer que o brincar é a base da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, auxiliando no entendimento do seu cotidiano, fazendo com que as crianças internalizem os afazeres da casa, escola e demais campos de convivência.

Além da interação que a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, também, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade, um ótimo recurso de estímulo do desenvolvimento e da aprendizagem. Brincando e jogando a criança tem oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis na sua vida, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significamente para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Acreditamos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança. O conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança.

Portanto, a introdução de brincadeiras e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem. Finalizo este TCC refletindo que que o brincar e as brincadeiras, apesar de andarem juntos no processo de desenvolvimento das crianças, são duas coisas distintas uma da outra, podendo serem utilizadas separadamente em atividades e interações.

REFERÊNCIAS

ACORSI, Roberta. **(Des)encaixes: espaço e tempo na escola contemporânea**. Dissertação (Mestrado). Canoas: [s.n.], 2007.

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo**. Petrópoles: Vozes, 2000.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL- (Org.)** Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 3, 2005. 68p.

BRASL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 Novembro 2023.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:viajando pelo Brasil que brinca.**São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmem Silveira, FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.** Leitura Crítica, Campinas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

GNOATTO, Patrícia. **A brincadeira como princípio orientador do trabalho pedagógico na Educação Infantil.** Francisco Beltrão - PR, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento.** Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança.** Edições Loyola, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

MOROSINI, C. Marília. **Estado de conhecimento e questões do campo científico Educação.** Revista do Centro de Educação, vol. 40, núm. 1, enero-abril. Santa Maria. 2020.

Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil: 2016.

PIAGET, J. A. **Seis estudos de psicologia.** (Trad.) Maria Alice M. D'Amorim; Paulo S. L. Silva. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1971.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

REZENDE, Mariane da Cruz Moura Dantas. **Interações e brincadeiras vivenciadas por crianças de 1 e 2 anos na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

ROSA, J. G. **Noites do Sertão**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

VIGOTSKI, L.S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Tradução: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. ISSN: 1808- 6535 publicada em Junho de 2008.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago. 1975.

ZUCCOLI, Franca. **As indicações nacionais italianas: campos de experiência e arte**. In: FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmem Silveira, FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Leitura Crítica, Campinas, 2015.

ANEXO

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “As brincadeiras como eixos articuladores dos campos de experiência na Educação Infantil”, conduzida pela professora e pesquisadora **Viviane Maciel Machado Mauren**te. Este estudo tem por objetivo entender o brincar na Educação Infantil, seu aspecto pedagógico durante o desenvolvimento e a aprendizagem infantil e compreender se o brincar é considerado um recurso didático pedagógico no processo ensino e aprendizagem de crianças bem pequenas; verificar como é realizado a articulação entre o brincar e os campos de experiência no planejamento escolar.

Sua participação não é obrigatória, mas é fundamental para a realização da pesquisa. Consistirá na coleta de dados que será realizada com entrevista com os docentes do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, formação inicial e com docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As entrevistas poderão ser realizadas por meio eletrônico ou pessoalmente; seguirão o roteiro do questionário ou serão gravadas e posteriormente transcritas, porém serão usadas apenas as transcrições autorizadas pelos participantes. No que se refere aos questionários, os mesmos não serão identificados e serão respondidos diretamente pelos docentes. Não será necessário o uso de imagens do entrevistado(a), não haverá ônus e nem remuneração para o participante. Será garantido o sigilo dos dados pessoais dos participantes. Além disso, os participantes da pesquisa poderão deixar de participar da mesma a qualquer momento que desejarem. Fica resguardado ao participante também, não responder a alguma pergunta/questão que não lhe deixe confortável. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Riscos e Benefícios da Pesquisa:

Como toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta, mesmo que riscos mínimos e cabe-nos destacar a possibilidade que esses venham acontecer da seguinte forma: a) Ao pesquisar sobre as brincadeiras na Educação

Infantil pode ocorrer que os(as) pesquisados(as) se deparem ou confrontem sua realidade com o que se pretende como uma proposta pedagógica. Tal situação pode levar a um processo de frustração. Mediante tal situação nos propomos enquanto pesquisadoras procurar dar retorno as instituições e promover espaços de discussão e formação que possam colaborar no sentido de preencher tais lacunas, se existirem.

Enquanto benefícios espera-se que esta pesquisa consiga promover: a) benefícios sociais e coletivos, aprimorar a pesquisa científica para o campo educacional das Ciências Humanas na construção de conhecimento sobre o tema “As brincadeiras como eixos articuladores dos campos de experiência na Educação Infantil”. b) Benefícios Individuais: para todos(as) que participarem, a pesquisa parte da premissa de que procura contribuir para a formação individual de cada um(a), seja pela participação, pelos estudos, ou mesmo pelo retorno em forma de artigos e formações que ela possa proporcionar.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – UERGS, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos da pesquisadora responsável: Viviane Maciel Machado Maurenre, professora adjunta da UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga, viviane-maurenre@uergs.edu.br, 55 3352 4370. Contatos do Comitê de Ética de Pesquisa da UERGS: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Reitoria: Rua 7 de Setembro, 1156 - Centro - Porto Alegre, RS CEP: 90.010-191 - Fone: (51) 3288-9000

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Luiz Gonzaga, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

APÉNDICE

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

- 1) O brincar é considerado um recurso didático pedagógico no processo ensino e aprendizagem? Com que frequência?

- 2) Qual o impacto positivo e/ou negativo que a utilização de brincadeiras tem no desenvolvimento das crianças?

- 3) Com que frequência as brincadeiras são utilizadas no dia-a-dia e nas atividades propostas pela escola e como ocorre a aproximação aos campos de experiência?

APÊNDICE 2 – ENTREVISTA

Roteiro com duas questões problematizadoras:

- O brincar na Educação Infantil
- O brincar no desenvolvimento infantil
- O brincar e os campos de experiência